



10º Simposio de Ensino de Graduação

FLUXOS DE CAIXA COMO FERRAMENTA GERENCIAL: ASPECTOS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS

Autor(es)

IGOR VASCONCELOS NOGUEIRA

Co-Autor(es)

AMANDA RODRIGUES COSTA PELLIGRINOTTI

1. Introdução

As empresas brasileiras passam por várias mudanças implementadas no ambiente econômico nacional, mudanças essas que certamente contribuirão para o desenvolvimento de novos padrões de comportamento e gestão pelos administradores das empresas. Com a substituição da Demonstração das Origens de Aplicações de Recursos pela Demonstração dos Fluxos de Caixa, alteração proporcionada pela Lei 11.638/07, ocorreu uma mudança no ambiente econômico das empresas, voltada a sua gestão financeira. Segundo Matias e Lopes Jr (2002), os Fluxos de Caixa são uma ferramenta gerencial de grande influência para as empresas, podendo demonstrar a real situação destas no mercado em que atuam. Os Fluxos de Caixa representam controle de todas as entradas e saídas, possibilitando planejar novas entradas de recursos. A obrigatoriedade da Demonstração dos Fluxos de Caixa surgiu das necessidades informativas dos usuários, que estão cada vez mais interessados na capacidade de geração de caixa que a empresa vem apresentando num determinado período. (BRAGA; MARQUES, 2001)

De acordo com Assaf Neto e Silva (1997), “as atividades financeiras de uma empresa requerem acompanhamento permanente de seus resultados, de maneira a avaliar seu desempenho, bem como proceder aos ajustes e correções necessárias”. Neste contexto, os Fluxos de Caixa passam a ser uma ferramenta gerencial de relevância para os gestores, por meio do qual se pode antecipar muitas falhas que podem prejudicar a gestão de uma empresa, possibilitando uma melhor visão da situação financeira, auxiliando para evitar que as empresas encerrem suas atividades. Desta forma, surge a seguinte questão: Quais os conceitos e metodologias dos Fluxos de Caixa são aplicáveis como uma ferramenta gerencial voltado às necessidades das empresas brasileiras?

2. Objetivos

O Objetivo Geral desse estudo é relatar quais os conceitos e metodologias dos Fluxos de Caixa são aplicáveis como uma ferramenta gerencial, voltado às necessidades das empresas brasileiras.

3. Desenvolvimento

A Metodologia da pesquisa tem como base pesquisas bibliográficas, objetivando demonstrar à opinião de vários pesquisadores a respeito dos conceitos e metodologias dos Fluxos de Caixa aplicado as necessidades das empresas brasileiras. Como instrumento de

pesquisa foi utilizado a pesquisa bibliográfica com análise exploratória e qualitativa. Quanto à abordagem do problema este estudo se classifica como pesquisa qualitativa, pois busca descrever os conceitos e metodologias dos Fluxos de Caixa que são aplicáveis como uma ferramenta gerencial voltado às necessidades das empresas brasileiras. A demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) não é um demonstrativo obrigatório para todas as empresas, somente para as empresas de capital aberto ou com patrimônio líquido superior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais). Esta obrigatoriedade entrou em vigor a partir de 01/01/2008 através da nova Lei 11.638/07, tendo como objetivo atualizar as regras contábeis brasileiras. Assaf Neto e Silva (2002) definem Fluxos de Caixa como um instrumento que possibilita o planejamento e controle dos recursos financeiros de uma empresa. Gerencialmente, é indispensável ainda em todo o processo de tomada de decisões financeiras. Padoveze (2005) denomina Fluxos Financeiros ou de Caixa a movimentação básica de recursos acoplada às movimentações financeiras de investimentos e entradas de capital. A Demonstração dos Fluxos de Caixa tem como objetivo oferecer aos usuários informações relevantes sobre as movimentações de todas as entradas e saídas de caixa num determinado período, podendo através desta ferramenta ter um controle e evidenciar a situação da entidade. (AZEVEDO, 2008). Para a continuidade de um negócio os Fluxos de Caixa são considerados de fundamental importância para as entidades, por informar o nível de liquidez necessário para saldar corretamente os compromissos assumidos pela empresa. O caixa tem influência na determinação de cortes de crédito, cancelamento de entregas de pedidos, além de ocasionar uma série de descontinuidade nas operações da empresa. (ALBINO, 2003).

4. Resultado e Discussão

Quadro 01 - Fluxos de Caixa e suas Aplicações e Quadro 02 - Resumo das Pesquisas Acadêmicas.

5. Considerações Finais

O Fluxo de caixa é um instrumento que possibilita o planejamento e controle dos recursos financeiros de uma empresa, em termos gerenciais essa ferramenta é considerada indispensável no processo de tomada de decisões financeiras.

Pesquisou-se na literatura conceitos e metodologias sobre o tema abordado, baseado em artigos científicos, nos quais os autores realizaram estudos empíricos, estudos qualitativos e quantitativos abordando os Fluxos de Caixa, seus conceitos e metodologias. Pode-se destacar que outro aspecto importante levantado na pesquisa, foi incipiência na elaboração dos Fluxos de Caixa pelos gestores de pequenas e médias empresas, isto se refere à falta de interesse dos empresários em se informar da importância e aplicabilidade dessa ferramenta quando utilizada na empresa.

Neste contexto, verificou-se que não existe um padrão onde os empresários adotem um único modelo dos conceitos e metodologias da Demonstração dos Fluxos de Caixa que possam ser aplicados para todas as empresas, pois cada uma delas tem suas próprias características e particularidades, bem como necessidades individuais de determinadas informações.

Referências Bibliográficas

ALBINO, M. R. O uso do fluxo de caixa como ferramenta estratégica nas micro e pequenas empresas. Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC programa de pós-graduação em Engenharia de produção área de concentração controle de gestão. Florianópolis – SC. Setembro/2003.

ALVES, L. C. O., MARQUES, J. A. V. C. A demonstração dos Fluxos de Caixa como ferramenta de Análise Financeira. Revista Pensar Contábil. Vol.8, Nº 32, p. 1-12, 2006.

ASSAF NETO, A. N., SILVA, C. A. T., A dinâmica das decisões financeiras. Caderno de estudos, FIPECAFI, São Paulo: 1997.

ASSAF NETO, A., SILVA, C. A. T. Administração do capital de giro, 3. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

AZEVEDO, O. R. Demonstração dos fluxos de caixa e do valor adicionado, 1. ed. São Paulo: IOB, 2008.

BRAGA, R., MARQUES, J. A. V. C. Avaliação da Liquidez das Empresas Através da Análise da Demonstração de Fluxos de Caixa – Revista Contabilidade e Finanças FIPECAFI – FEA- USP, São Paulo, FIPECAFI, v.14., n.25, p. 6-23, Abril 2001.

BRAGA, R.; MARQUES, J. A. V. C. Medidas de avaliação de empresas: Uma evidência de suas relevâncias no caso da companhia Paranaense de energia – COPEL. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 07, n. 04, p.1-14, dezembro 2001.

BRUNI, A.L., SOUSA, A.F., LUPORINI, C.E.M. Determinação do Valor da Empresa Através do Fluxo de Caixa Descontado: Um Estudo de Caso. SEMEAD, FEA/USP Vol.2. São Paulo: 1997.

CAMPOS FILHO, A. Demonstração dos Fluxos de Caixa: Uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa. São Paulo:

Atlas. 2. ed. 1999.

CAVALCANTE, F., ZEPPELINI, P. D. O que é CFROI – Cash Flow Return on Investment. p. 1-8, acesso em setembro/2011.

COPELAND, Tom; KOLLER, Tim; MURRIN, Jack. Valuation: Measuring and managing the value of companies. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1990.

CPC PME - PRONUNCIAMENTO TÉCNICO PME CONTABILIDADE PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS. Disponível em: . Acesso: em 14 out. 2010.

DAHMER, L., CASTURINO, V. Fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira para microempresa. Revista Contabilidade & Amazônia, 1 ed. P. 1-6, 2009.

DAMODARAN, A. Avaliação de Investimentos: Ferramentas e Técnicas para a Determinação do Valor de Qualquer Ativo. 5ª Reimpressão. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

ENDLER, L. Avaliação de empresas pelo método de fluxo de caixa descontado e os desvios causados pela inutilização de taxas de descontos inadequadas. Porto Alegre, v.4. n. 6. 2004.

FAMA, R., BRUNI, A. L. As decisões de investimentos. São Paulo: Atlas, 2003.

FEDATO, G. A. L. et al. Contabilidade para pequenas empresas: A Utilização da Contabilidade como Instrumento de Auxílio às Micro e Pequenas Empresas. Revista Contabilidade & Amazônia, 1 ed., p. 1-8, 2009.

FERREIRA, C. C.; MACEDO, M. A. S. Micro e pequenas empresas no Brasil e a questão do capital de giro: um estudo exploratório. In: SEMEAD, 10., 2007, São Paulo. Anais. São Paulo, 2007.

FONSECA, Y. D. da. Técnicas de Avaliação de Investimentos: Uma breve Revisão da Literatura. Cadernos de Análise. São Paulo. v. 1, p. 1-24, 2003.

FRANCO, H. Contabilidade geral. 23.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FREZZATTI, F. Gestão do Fluxo de Caixa Diário: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio, São Paulo: Atlas, 1997.

FRIEDRICH, J. Fluxo de caixa – sua importância e aplicação nas empresas. Revista Eletrônica de Contabilidade Curso de Ciências Contábeis UFSM. p.1-21. VOLUME ii n. 2 nov/2005.

GITMAN, L. J. Princípios da administração financeira. 7. ed., São Paulo: Hbra, 1997.

GRECO, A. L. et. al. Contabilidade: teoria e prática básica. – 2 ed. Ver. E atual. – São Paulo: Saraiva, 2009.

IUDICIBUS, S., MARION, J.C. Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação – 4. Ed. – 3. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

JANUZZI, F. Aplicação do CF@R e de Cenários de Stress no Gerenciamento dos Riscos Corporativos do Setor de Distribuição de Energia Elétrica. Dissertação (Mestrado em Administração). Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2010.

LACERDA, J. B. A contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira das micro, pequenas e médias empresas (MPMES): necessidade e aplicabilidade. Setembro/2011.

LONGENECKER, J. G. et al. Administração de pequenas empresas. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

LOPES, A. B. et al. Análise Empírica de Modelos Valuation no Ambiente Brasileiro: Fluxo de Caixa Descontado Versus Modelo de Ohlson. Revista de Contabilidade Financeira. USP. São Paulo. V.19. n. 47. 2008 P. 31- 43.

LUCAS, D. R. Utilização do fluxo de caixa na obtenção de informações como ferramenta estratégica e competitiva no mercado. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação. Universidade do Vale do Paraíba, p. 1-7, 2009.

MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços, 6. ed.- 8. Reimpr.- São Paulo: Atlas, 2008.

MATIAS, G. A., LOPES JR., F. Administração financeira nas empresas de pequeno porte. São Paulo: Manole, 2002.

MONTEIRO, A. A. S. Fluxo de caixa e capital de giro – uma adaptação do modelo Fleuriet. Anais do XVI. Congresso Brasileiro de Contabilidade, p.1-14, 2002.

MULLER, A. N, TELO, A. R. Modelos de avaliação das empresas. Revista FAE, Curitiba, v. 2, p. 97- 112, Dezembro 2003.

NOGUEIRA, V. I. Investimento em Empresas Brasileiras de Capital Aberto: Um Estudo da Variável q de Tobin, como Medida de Avaliação das Oportunidades de Investimento Pós-Plano Real. Universidade federal de minas gerais faculdade de Ciências Econômica departamento de Ciências administrativas centro de Pós-Graduação e pesquisa em administração. P. 1-235. Belo Horizonte, 2010.

OLIVEIRA, A. A. Q. et al. O fluxo de caixa como ferramenta de gestão para medir a eficiência econômica financeira e gerencial das empresas. IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e V Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. P. 1-4. Paraíba, 2006.

PADOVEZE, C. L. Introdução à administração financeira, São Paulo: Pioneiro Thomson Learning, 2005.

PEREZ JR., J. H., BREGALLI, G. A. Elaboração das demonstrações contábeis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PEROBELLI, F. F. Um modelo para gerenciamento de riscos em instituições não financeiras: aplicação ao setor de distribuição de energia elétrica no Brasil. Tese (Doutorado em Administração). Faculdade de Economia Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

PIVETTA, G. A utilização do Fluxo de Caixa nas empresas: Um modelo para a pequena empresa. Revista eletrônica de contabilidade – Curso de Ciências Contábeis- UTSM. v.1. n.2, p. 1-14, Fevereiro/ 2005.

RIBEIRO, O. M. Demonstrações financeiras: mudanças na lei das sociedades por ações: como era e como ficou, São Paulo: Saraiva,

2008.

- RODRIGUES, J. A., MENDES, G. M. Governança corporativa-estratégia para geração de valor. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
- ROSA, P. M., SILVA, A. T. Fluxo de caixa – instrumento de planejamento e controle financeiro e base de apoio ao processo decisório. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília-DF, n.135, mai/jun, 2002.
- ROSS, S.A., WESTERFIELD, R. W. e JAFFE, J. F. Administração Financeira Corporate Finance. Tradução Antonio Zoratto Sanvincente. São Paulo: Atlas, 1995.
- SÁ, Carlos Alexandre de. Gerenciamento do fluxo de caixa. Apostila, São Paulo: Top Eventos, 1998.
- SAURIN, V. et al. Comparação dos modelos de avaliação de empresas com base no fluxo de caixa descontado e no lucro residual: Estudo de caso de uma empresa de energia elétrica. Ram – Revista de administração Mackenzie, v.10, n.1. p. 89-113. Fevereiro/2009.
- SILVA, A. A. Gestão financeira: Um estudo acerca da contribuição da contabilidade na gestão do capital de giro das médias e grandes empresas industria de cofecções do estado do Paraná. Universidade de São Paulo faculdade de Economia, Administração e Contabilidade Departamento de Contabilidade e Atuária. São Paulo. 2002.
- SILVA, C. A. T. et al. Fluxo de Caixa e DOAR. Caderno de estudos n. 9- São Paulo- FIECAFI, p.1-26.Outubro/1993.
- SILVA, J. P. Análise financeira das empresas. – 9. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.
- SILVA, César Augusto Tibúrcio, SANTOS, Jocineiro Oliveira dos e OGAWA, Jorge Sadayohi. Fluxo de Caixa e DOAR. Caderno de Estudos - FIECAFI. Vol. 8, pag. 38-66, jan-abr/1995.
- THEÓPHILO, C. R. Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos e Demonstração do Fluxo de Caixa. Contabilidade Vista & Revista. Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p.41 – 46. Junho 1998.
- TRINDADE, M. A. B. et al. Gestão do Capital de Giro em Micro e Pequenas Empresas. Race Unoesc. V.9. n. 1-2, p. 231-250. Dez. 2010.
- VASCONSELOS, P. Painel II: Fluxo de caixa X DOAR. In: CONGRESSO ABAMEC SÃO PAULO, 10, Águas de Lindóia. Anais, p. 17-18, 1990.
- ZANDONADI, A. L. et al. Avaliação através do fluxo de caixa livre de uma empresa do setor de tecnologia de informação. In: XI Congresso Brasileiro de Custos. p. 1-7. Porto Seguro, 2004.

Anexos

Classificação	Tema	Autores/ Ano
Aspectos conceituais sobre os Fluxos de Caixa	Aspectos conceituais dos Fluxos de Caixa como ferramenta estratégica de gestão financeira nas micro e pequenas empresas.	Dalimar e Casturino (2009); Albino (2003)
	Aspectos conceituais na relação de análise financeira e os Fluxos de Caixa.	Silva (2008); Piveta (2005)
	Aspectos conceituais na relação entre os Fluxos de Caixa e o DOAR.	Silva (1995); Silva et al. (1993).
	A importância e aplicação dos Fluxos de Caixa nas empresas.	Friedrich (2005)
Modelos de Avaliação e Fluxos de Caixa	Modelos de avaliação da liquidez das empresas relacionados à análise dos Fluxos de Caixa.	Alves e Marques (2006); Braga e Marques (2001).
	Relação entre os Fluxos de Caixa e o DOAR.	Theóphilo (1998); Silva (1993); Vasconcelos (1990).
Fluxos de Caixa e controle gerencial	Análise financeira e a utilização dos Fluxos de Caixa nas empresas.	Lucas (2009); Piveta (2005).
	Aplicações dos Fluxos de Caixa como instrumento de planejamento, controle financeiro e base de apoio ao processo decisório.	Friedrich (2005); Rosa e Silva (2002).
	Aplicações dos Fluxos de caixa como ferramenta estratégica de gestão financeira para as micro e pequenas empresas.	Dalimar e Casturino (2009); Oliveira et al. (2006); Albino (2003).
	Gerenciamento dos Fluxos de Caixa	Sá (1998).
Fluxos de Caixa e capital de giro	O uso da contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira para as micro e pequenas empresas.	Fedato et al. (2009); Lacerda (2011).
	Análises dos Fluxos de Caixa e Capital de Giro.	Monteiro (2002); Braga (1991).
	Gestão do Capital de Giro em Micro e Pequenas Empresas.	Trindade, et al. (2010); Ferreira e Macedo (2007); Albino (2003); Silva (2002)
Modelos empíricos e os Fluxos de Caixa	Aplicações dos Fluxos de Caixa em Modelos de Avaliação de Empresas	Saurin et al. (2009); Lopes et al. (2008); Garrán (2006); Endler (2004); Zandonadi et al. (2004); Müller e Telo (2003); Braga e Marques (2000); Bruni et al. (1997).
	Aplicações dos Fluxos de Caixa no controle do risco	Januzzi, (2010); Friedrich, (2005)
	Técnicas de avaliação de investimentos empregando Fluxos de Caixa na determinação do valor da empresa.	Cavalante e Zeppelina (2011); Nogueira (2010); Damodaran (2003); Fama e Bluni (2003); Fonseca et al. (1997).

<p>Fluxos de Caixa Livre</p>	<p>Os Fluxos de Caixa Livre podem ser aplicados em empresas que sejam capazes de financiar seu crescimento, reduzir o endividamento e destratar de flexibilidade financeira. A falta do FCL pode constituir-se num indicador antecipado de problemas de liquidez. Além disso, todas as principais agências de rating de crédito adotam uma forma de FCL na avaliação de concessão de crédito de negócios. O FCL é aplicado para medir o caixa disponível da empresa para uso exigido. O conceito é amplamente empregado por analistas e na literatura financeira como a base para muitos modelos de avaliação. Os elementos básicos requeridos para cálculos do FCL se acham disponíveis na DFC. A definição básica usada por muitos analistas consiste no caixa das operações menos o montante de investimentos de capital exigidos para manter a capacidade produtiva presente da empresa. O Fluxo de Caixa livre refere-se ao presente, através do FCL as empresas podem mensurar as oportunidades de crescimento de insolvência da empresa, avaliação de desempenho dentre outros.</p>
<p>Fluxos de Caixa Descontado</p>	<p>Através do Fluxo de Caixa Descontado calcula-se o valor de uma companhia, com base no valor presente de suas estimativas futuras de geração de recursos. Na teoria, este método deveria resultar no mesmo valor que o determinado usando-se a relação Preço/Lucro, pois essa última reflete a percepção atual do mercado sobre quanto uma companhia valerá no futuro. Uma variável chave na utilização de fluxos de caixa é a taxa de desconto. Ao usar a análise de fluxo de caixa descontado, os objetivos de retorno sobre o investimento do próprio comprador são incluídos no cálculo do valor presente líquido sob a forma de uma taxa de desconto. Em geral a taxa usada dependerá de fatores diversos que podem ser expressos através da concepção de risco pelo comprador: do retorno mínimo aceitável sobre o investimento; do custo de capital próprio do comprador; das taxas de juros atuais de mercado e da taxa de imposto de renda efetivo. (Bruni, et al., 1997).</p>
<p>Fluxos de Caixa Incremental</p>	<p>O Fluxo de Caixa Incremental é aplicado para modelos de previsão, para aplicação dos Fluxos de Caixa Incremental o administrador deve lidar com elementos brutos, fornecidos por especialistas do departamento de produção, concepção de produtos, de vendas, etc. Deve analisar de forma crítica a relevância das informações, se estão ou não completas, se são ou não consistentes, ajustá-las, e finalmente condensar tudo em uma previsão. Não deve tomar como base os resultados contábeis, pois consideram as responsabilidades assumidas e não quando ocorrem. Devem ser contempladas as entradas e saídas efetivas de caixa. (Fonseca, 2003).</p>
<p>Fluxos de Caixa Método Direto</p>	<p>O CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) vem estimulando que as empresas apliquem o Método Direto para divulgar os Fluxos de caixa decorrente das atividades Operacionais, pois o Método Direto é elaborado a partir da movimentação diretamente ocorrida nas disponibilidades. Nele são apresentados todos os itens que tenham provocado entrada ou saída de disponibilidades, isto é, todos os pagamentos e recebimentos.</p>
<p>Fluxos de Caixa Método Indireto</p>	<p>No Método Indireto a DFC é elaborada a partir do resultado, ou seja, do lucro ou prejuízo líquido do exercício. A diferença entre o Método Direto e Indireto é a estruturação do Fluxo de Caixa das atividades operacionais, pois conforme Peres Jr e Bragalli (1999), no Método Indireto parte do resultado o lucro líquido do período, ajustado pelas despesas e receitas que não interferem diretamente no caixa ou disponibilidades da entidade tais como: depreciações, amortizações e exaustões.</p>